

*A USINA hidrelétrica de Belo Monte, na parte paraense do rio Xingu, volta a ser notícia. Agora nas páginas sobre a Operação Lava Jato. Muito antes disso, já colecionava razões sociais e ambientais para escândalo.*

*Algumas empreiteiras reunidas no consórcio construtor da barragem são suspeitas de também pagar propinas para abocanhar uma das maiores obras do país. Seu valor está na casa dos R\$ 30 bilhões.*

*Com tanto dinheiro, os empreendedores — e o Estado brasileiro — poderiam ter preparado a região de Altamira (PA) para o inevitável impacto da construção. Apesar de estarem longe disso, como revela dossiê que será divulgado amanhã, devem receber nos próximos dois meses a licença de operação (LO) do Ibama.*

*A iniciativa do levantamento coube ao Instituto Socioambiental (ISA, [www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org)), que tem*

*filial em Altamira. O título é direto: “Não há condições para a Licença de Operação”. Mas ninguém duvida de que o órgão licenciador do Ministério do Meio Ambiente vai emití-la.*

*Sem a LO o reservatório principal, na altura de Altamira, não pode ser enchido. Sem o lago, não há como rodar a primeira turbina da hidrelétrica em novembro, com sete meses de atraso (com prejuízo financeiro para a concessionária da usina).*

*A lista de compromissos parcial ou inteiramente descumpridos é decuplicada. Pior: a radiografia revela a coleção de sintomas que caracteriza a doença nacional do atraso,*

# Belo Monte de atraso

MARCELO LEITE

## Dossiê mapeia promessas sociais e ambientais descumpridas na construção da hidrelétrica no Xingu

*aqui manifestada no planejamento capenga e no descaso com os ultraconhecidos efeitos perversos desses megaempreendimentos.*

*A situação não difere essencialmente da diagnosticada na reportagem “A Batalha de Belo Monte” ([folha.com/belomonte](http://folha.com/belomonte)), publicada pelo site da **Folha** em dezembro de 2013 (e atualizada um ano depois com “Impasse em Belo Monte”: fo-*

*lha.com/belo-monte).*

*A população de Altamira deu um salto de pelo menos 50% por causa da usina, saindo de 100 mil para 150 mil habitantes. Havia zero de rede coletora de esgotos, antes, e agora há 220 km de tubulações para os dejetos, 170 km adicionais para distribuição de água e uma estação de tratamento de efluentes — mas nenhuma casa conectada ao sistema.*

*Isso caberia à prefeitura, esquivasse a concessionária de Belo Monte, Norte Energia S.A., controlada pela União e fundos de pensão de estatais. A empresa gastou R\$ 485 milhões em saneamento básico, mas a*

*estação de tratamento ficou parada por falta de esgotos (que são jogados nas águas verdes do Xingu) e de coordenação institucional.*

*O programa de melhoria da infraestrutura e da qualidade de vida nas aldeias começou com dois anos de atraso. Entre 2010 e 2012, a mortalidade infantil nas terras indígenas da região aumentou 127%, apesar de a Nesa ter despendido R\$ 212 milhões com índios.*

*Boa parte do dinheiro serviu para distribuir 366 barcos, 42 carros e camionetes, 98 geradores elétricos, 578 motores de popa e 2,1 milhões de litros de combustíveis. Até mesa para líderes de aldeias rolou, R\$ 30 mil por mês, entre 2010 e 2012 — clientelismo e cooptação, em lugar de direitos e serviços públicos.*

*Desordem e progresso, enfim. Um passo para a frente e dois para trás — assim caminha o Brasil.*